



**XIX  
CONBRACE**  
**VI CONICE**  
08 a 13 de setembro de 2015  
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE  
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:  
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO  
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

## DIDÁTICA E O ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ARTICULAÇÃO NECESSÁRIA NA PRODUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS<sup>1</sup>

Kalline Pereira Aroeira

### RESUMO

*Estuda a relação entre a Didática e o Estágio Supervisionado na formação de professores de Educação Física. Constitui um estudo teórico decorrente da reflexão em relação ao processo de supervisão de estudantes e da docência com a disciplina Didática. Indica como resultados e conclusão possibilidades na formulação de práticas pedagógicas em Educação Física.*

*PALAVRAS-CHAVE: didática; estágio; educação física.*

### INTRODUÇÃO

Nesta reflexão damos ênfase a importância do campo teórico, profissional e investigativo da Didática, considerando-a como conhecimento imprescindível à formação profissional de professores, entendendo que a Didática fundamenta a análise criteriosa do processo de ensino no contexto das disciplinas Didática e Estágio e Práticas de Ensino, podendo subsidiar reflexões que auxiliem na superação das dificuldades nesse contexto, quanto ao significado para o exercício da profissão.

Consideramos assim como definem Pimenta et al. (2010) que a Didática é um campo de estudos e pesquisas que tem um papel de fundamentação, e que o que designa essa área de conhecimento é a reflexão a partir das características dessa prática.

Partimos do pressuposto de que, quando o Estágio é fundado na práxis, assume importante contribuição na produção de saberes por futuros professores, referenciando a reflexão como meio de redimensionar e ressignificar a prática. Compreendemos o Estágio na perspectiva de aproximação da realidade e atividade teórica (PIMENTA; LIMA, 2004). Nesse contexto, a pesquisa é uma estratégia para a produção de conhecimentos em que se faz necessária a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender.

Para tanto, nesta discussão, baseamo-nos em um quadro de referências teóricas preocupado com a teoria crítica, que tem contribuído para esclarecer os problemas



relacionados à prática pedagógica, já que ressalta a importância da reflexão crítica e colaborativa como um procedimento de resolução dos conflitos que existem na ação.

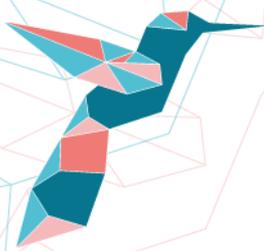
Entendemos que no Estágio pode ocorrer um movimento dialético, de superação, para se chegar a um outro momento, a partir de um processo de construção e recriação coletiva da prática do futuro professor, o qual pode produzir um outro movimento, o de síntese, em relação a aprender a ser professor sendo professor, numa experiência de trabalho colaborativo e de estágio como um componente teórico e prático.

Nesse contexto, a articulação da Didática com o campo do Estágio e Prática de Ensino, pode oferecer subsídios para a formação de sujeitos implicados na tarefa de ensinar/formar (FRANCO, 2010). Consideramos portanto, o ensino como prática social complexa, valorizando-se a ação docente na construção do saber didático (PIMENTA, 2010), por isso, pergunta-se pela Didática na área de formação de professores.

Por outro lado, vale ressaltar que não se trata de supervalorizar ou subvalorizar o potencial dos Estágios, mas de analisar como estes, quando valorizam a mediação do trabalho docente como fator determinante na mobilização de saberes, podem contribuir para a construção de saberes. No âmbito da formação do futuro professor, compreendemos que a Didática possibilitará a mediação entre o que é preciso ensinar e o que é necessário aprender, entre o saber estruturado nas disciplinas e o saber ensinável; entre as atuais formas de relação com o saber e as novas formas possíveis de reconstruí-la (PIMENTA, 2010).

Por isso, ressaltamos a importância de se questionar a natureza da formação didática que está sendo recebida pelos alunos dos cursos de formação de professores de Educação Física. Como os processos de Estágio em Educação Física têm propiciado momentos de reflexão didática, valorizando-se na atividade docente a construção do saber didático? Como a disciplina de Didática se articula com as práticas pedagógicas desenvolvidas na disciplina de Estágio no ensino da Educação Física nas escolas de Ensino Básico?

Com isso, afirmamos a necessidade da disciplina de Didática nos cursos de formação de professores de Educação Física, apresentar propostas de atividades de reflexão da prática; interligação com outras disciplinas, dentre elas a Prática de Ensino/ Estágio Supervisionado do ensino da Educação Física na Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Pensamos como Pimenta et al. (2010) que a escola é como um espaço privilegiado do ensino e da Didática e que esta pode contribuir para à mediação reflexiva entre os valores e a cultura que a sociedade dissemina e os estudantes em formação. De fato, sozinha a Didática



como campo de conhecimento, não dá conta de produzir respostas para a ressignificação dos processos de ensino na perspectiva da aprendizagem do aluno, mas apresenta uma importante contribuição, especialmente no que se refere aos processos de mediação entre o ensino, atividade dos professores e aprendizagem dos alunos.

Considerando que as teorias trabalhadas em sala de aula, na disciplina de Didática, podem contribuir para a produção de significação à prática, entendemos que o diálogo entre as disciplinas de Didática e de Estágio no ensino da Educação Física e suas respectivas áreas de conhecimento, podem ajudar a fomentar, compreender e transformar a prática docente buscando a produção de ações críticas e transformadoras dentro das escolas.

Nesse contexto, apreendemos que mobilizar saberes da Didática e a formulação de práticas interdisciplinares com o Estágio/Prática de Ensino do ensino da Educação Física como componentes curriculares, têm nos oferecido investimentos em possibilidades de trabalho fundadas numa racionalidade reflexiva, buscando a transformação das práticas pedagógicas, na direção da concepção de ensino como prática social, configurando o caráter prático de seus saberes.

Em face a essas concepções, este trabalho busca estudar a relação entre a Didática e o campo de Estágio Supervisionado na formação pedagógica de futuros professores de Educação Física e constitui-se num estudo teórico, decorrente da reflexão em relação ao processo de supervisão de estudantes de Educação Física e da docência com a disciplina Didática, no contexto de uma universidade pública brasileira.

## PRÁTICAS FORMATIVAS NO PROCESSO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

No contexto de nossa experiência com a supervisão e orientação de estagiários-professores de Educação Física e escolares do Ensino Médio, no âmbito de duas escolas públicas do Município da Serra-ES, temos construído nossas intervenções considerando o planejamento participativo, desenvolvido por meio da interação entre professor supervisor, professor regente da escola-campo, estagiários e escolares do Ensino Médio.

Com isso, sustentamos a ideia de que o professor de Educação Física em formação inicial ou contínua necessita durante o seu desenvolvimento profissional, percorrer processos de formas singulares de educar em consonância com o trabalho vivo desenvolvido na escola.



Os estudos da área vêm trazendo à cena novas perspectivas de ensino-aprendizagem em Educação Física, dentre eles, os trabalhos organizados por Kunz (2009, 2005), que apresentam propostas de ensino para atletismo, dança, capoeira, dentre outras possibilidades, com condições para se pensar aulas para a formação de alunos críticos e com características educacionais emancipatórias.

Nesse contexto Kunz e Souza (2009), partem da ideia que para garantir uma concepção pedagógica no ensino dos esportes é necessário que o esporte passe por uma transformação didático pedagógica e que se estabeleça um campo de diferentes e significativas possibilidades de um se-movimentar. O aluno não seria considerado mero apresentador de uma atividade esportiva e as formas tradicionalmente conhecidas através de atletas e do esporte, serviriam de base para as transformações didático-pedagógicas. Nesse entendimento, alunos e professores discutem o conteúdo e o processo de ensino, que são analisados por meio da encenação temática do conteúdo escolar, onde se pretende levar o aluno a conhecer, vivenciar concretamente, diferentes formas em que o esporte se apresenta e/ou pode apresentar-se (KUNZ; SOUZA, 2009).

A aula não seria ministrada dentro da lógica de fases estanques, como geralmente é feito com muitas práticas corporais (aquecimento, parte principal e volta à calma), teria foco na continuidade entre os diversos momentos que serão desenvolvidos (FALCÃO, 2009).

Nessa perspectiva, os processos de Estágio Supervisionado da Educação Física, nas experiências que temos investido na escola, evidenciam a necessidade de serem construídos por meio de um processo de planejamento e intervenção que considere o cenário de diálogo com a escola, buscando-se produzir aulas de Educação Física convergentes com as propostas pedagógicas consistentes no âmbito teórico.

Em outras palavras, esse processo abrangeria um planejamento coletivo, em prol da formulação de ações que avancem para uma proposta de ensino que parte da concepção de estágio como aproximação da realidade e atividade teórica, incluindo elementos como a observação, problematização, investigação, análise, intervenção, mediado pela reflexão (PIMENTA; LIMA, 2004).

Para a realização dessa prática formativa, temos analisado que nesse tipo de cenário, é relevante que os alunos da universidade e da escola manifestem envolvimento e protagonismo nas atividades de ensino e aprendizagem nesse contexto, e a necessidade de articulação entre as disciplinas do currículo de formação do futuro professor. Nesse contexto, destacamos a



seguir, reflexão sobre possibilidades relacionadas ao diálogo entre a Didática e o Estágios Supervisionados do ensino da Educação Física escolar.

## A FORMULAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: REFLEXÕES SOBRE A DIDÁTICA E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ao dedicarmos atenção sobre a articulação entre as áreas de Didática e Estágio no Curso de formação inicial de professores de Educação Física, não negamos a real necessidade de diálogo entre as áreas do currículo desse curso, mas envidamos esforços aqui para enfatizar uma das possíveis articulações que assumem relevante contribuição na formulação de práticas pedagógicas durante a formação do futuro professor de Educação Física.

No âmbito da Educação Física escolar, ao analisar essas questões, vale recuperar o estudo de Caparroz e Bracht (2007), especialmente quando ressaltam questões relacionadas ao lugar da Didática na Educação Física. Os autores destacam no contexto de depoimentos de professores presentes em comunidades de educação física virtuais, a suspeita de que, nos cursos de formação de professores de educação física, estivesse existindo uma falta de aprendizado de elementos/conhecimentos da didática que garantissem aos futuros professores um conhecimento técnico-pedagógico que subsidiasse a realização de determinadas tarefas, como a elaboração dos diferentes planos para a organização do ensino.

De fato, como professora de Didática em curso de licenciatura de Educação Física, temos identificado nos últimos anos a necessidade de explorar essas reflexões em sala de aula e de investirmos maior atenção à produção de estudos sobre o tema na área da educação física escolar. Como supervisora de Estágio, acompanhamos a cada semestre a importância do trabalho conjunto entre essas duas disciplinas, especialmente no que se refere a refletir sobre a constituição do trabalho docente como práxis, sobre o processo de planejamento, e em relação ao campo de atuação do profissional professor.

No que se refere a essas preocupações, os estudos de Debortoli, Linhales e Vago (2005), indicam que no âmbito da Educação Física, também há saltos na superação da dicotomia entre teoria e prática e que esse movimento se dá nos processos de formação que incorporam a concepção de estágio como atividade de aproximação da realidade e atividade teórica (PIMENTA; LIMA, 2004), e que buscam práticas colaborativas com a escola.

Com isso, compreendemos que os Estágios, assim como a Didática, não podem sozinhos serem responsáveis por realizar todas as articulações e interlocuções de um curso de



formação de professores; podem contribuir nesse processo, mas essa tarefa deve estar embutida em cada disciplina, no sentido de não perder de vista que a escola deve ser tomada como referência para a formação, resgatando-o como campo de atuação em todas as disciplinas desse curso.

Nesse desafio, também precisa ser superado o distanciamento da reflexão em relação às experiências situadas no processo de Estágio Supervisionado, que em alguns casos não acontece ou ocorre distante dos desafios vividos na escola. Entre os estudos que constata essa dificuldade, a pesquisa de Campos (1999) retrata essa situação na licenciatura de Educação Física. Campos (1999) investigou o Estágio Supervisionado em cursos de Educação Física, considerando o discurso dos docentes e discentes dessa disciplina. A autora verificou que, entre os cinco cursos pesquisados, apenas em um a disciplina Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado está mais próxima de alcançar a reflexão e a conscientização do aluno sobre a prática docente, priorizando o processo de ação-reflexão. Em relação aos outros quatro cursos, Campos (1999) analisa que estão longe do ideal de reflexão sobre a prática de ensino no estágio, que chega a ser defendida pelos professores, mas acaba não acontecendo.

Para tanto, é importante analisar, conforme aponta Franco (2013), que a Didática nos convida a refletir sobre a atividade docente em frente a realidade de ensino. Isso significa dizer que a reflexão didática pode ser uma importante ferramenta presente nos processos formativos dos Estágios Supervisionados, uma vez que, esta como teoria de ensino, preocupa-se com a finalidade do que se ensina e isso é fundamental para organizar a prática (FRANCO, 2013).

Sobre essa perspectiva, temos investido na formação de futuros professores de Educação Física e na produção de práticas pedagógicas na formação inicial, nas relações que se estabelecem entre a universidade e escola na perspectiva da aprendizagem da profissão docente em diferentes espaços e linguagens.

Assim como Franco (2012), consideramos a prática pedagógica como palavra sinônima de prática educativa:

São práticas as que se organizam intencionalmente para atender determinadas expectativas educacionais solicitadas/requeridas por uma dada comunidade social. Nesse sentido, elas enfrentam, em sua construção, um dilema essencial: sua representatividade e seu valor advêm de pactos sociais, de negociações e deliberações com um coletivo. Ou seja, as práticas pedagógicas se organizam e se desenvolvem por adesão, por negociação, ou ainda, por imposição. (FRANCO, 2012, p. 3).



A prática pedagógica extrapola a sala de aula, pois convive com decisões que antecedem a prática de sala de aula, tais como o enfoque epistemológico a utilizar, a existência de recursos didáticos de suporte, a escolha de métodos e procedimentos (FRANCO, 2012). Elas enfrentam, em sua construção, conforme apresenta a autora, um dilema essencial: sua representatividade e seu valor advêm de pactos sociais, de negociações e deliberações com um coletivo.

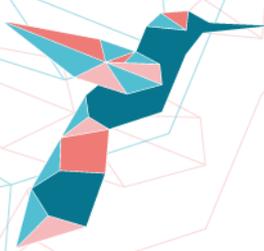
Diante disso, ao pensarmos sobre a produção de práticas pedagógicas no âmbito dos Estágios/Práticas de Ensino da Educação Física, destacamos a atribuição essencial da Didática, no currículo de futuros professores, visto ter como objeto de estudo o ensino, o refletir e agir sobre a prática que está sendo vivenciada no contexto real, para que haja um compartilhamento no desenvolvimento da criticidade, desenvoltura intelectual e autônoma do indivíduo (VEIGA, 1989).

Nessa direção, o diálogo entre a Didática e os Estágios, nos espaços coletivos de intervenção/reflexão no Estágio/Práticas de Ensino, favorece o rico momento de exercitar a reflexão coletiva sobre a práxis entre os pares da universidade e escola. O Estágio é o primeiro momento em que podemos ser professor, assumir as primeiras experiências com a docência e aprender sobre a profissão, numa relação em que é preciso haver diálogo entre a universidade e a escola de Ensino Básico. A apropriação da realidade que o estágio possibilita e a prática da reflexão sobre a realidade precisa ser propagada com as outras disciplinas, e no contexto da Didática, essa prática pode contribuir para a articulação com o contexto da prática pedagógica desenvolvida no ambiente escolar.

Com base nessa visão, sustentamos que de forma colaborativa, a problematização das práticas educativas pelos professores e estagiários favorece a criação de um modo de ser e estar na profissão durante as experiências do estágio. Essa construção favorece o entendimento da própria identidade profissional porque ela se constrói também

Pelo significado que cada professor [futuro professor], enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes e de suas angústias e anseios, no sentido que tem em sua vida o ser professor (PIMENTA, 2002, p. 19).

Acreditamos dessa maneira que o sucesso da aprendizagem dos futuros professores passa por ambientes de colaboração e cooperação e diálogo entre eles e os docentes, sendo necessário o permanente *feedback* dos supervisores para que o formando em Educação Física



descubra e desenvolva competências pessoais e profissionais (através dos processos de autorreflexão, partilha e ações coletivas).

Por isso, baseamo-nos na visão de que os futuros professores de Educação Física assumem a condição de autores e de coautores das práticas pedagógicas, o que tem a ver com o que Freire (1997) define por verdadeira aprendizagem, quando “[...] os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e de reconstrução do saber ensinando ao lado do educador, igualmente sujeito do processo” (FREIRE, 1997, p. 29).

Almejamos com isso a docência de melhor qualidade (RIOS, 2002), a valorização identitária e profissional do professor, a compreensão do trabalho docente como campo específico de intervenção na prática social.

Sobre isso, durante os processos de supervisão de futuros professores de Educação Física temos identificado que a articulação dialógica entre estagiários observadores, estagiários professores, professores regentes e professor supervisor é um fator importante para a construção de uma prática docente de qualidade pelo futuro professor; os alunos professores, ao assumirem o papel de colaboradores no processo da reflexão didática de sua atividade docente, adotam atitudes de interação e de coletividade pedagógica no contexto da Escola Básica.

Entretanto, para essa ocorrência, é necessário valorizar uma preocupação intensa em instaurar oportunidades para a compreensão e a ressignificação da prática pedagógica produzida por futuros professores num processo institucionalizado entre universidade e escola.

As condições objetivas, os espaços em que o projeto de Estágio é implementado precisam contar com um acompanhamento efetivo dos professores supervisores e com o diálogo contínuo com as outras disciplinas do currículo, dentre elas e de forma direta, a Didática, bem como com os pares da rede de ensino que acolhe esse projeto formativo, que, de forma colaborativa, necessita estar aberta a articular-se com a universidade em prol de atividades formativas de estagiários e professores nas escolas da Educação Básica.

Nessa visão, temos perspectivado o desenvolvimento de práticas pedagógicas de futuros professores de Educação Física em espaços de instituições escolares do sistema municipal e estadual de ensino público, tendo a escola como importante lócus de formação docente. No espaço da escola, e da convivência com instituições públicas de ensino, a interação e a importância da pesquisa e do olhar observador do estagiário em Educação Física



permitem as aprendizagens do trabalho educativo, assim como construir concepções que contribuam para a melhoria da formação, especialmente quando se considera o Estágio como atividade instrumentalizadora da práxis (PIMENTA, 1995; PIMENTA; LIMA, 2004) e seu diálogo coletivo com as outras áreas do currículo de formação do professor de Educação Física.

Defendemos desse modo, que no espaço da sala de aula da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, o estagiário depara-se com a profissão e com a aprendizagem docente, vivenciando a regência compartilhada e a significativa participação no estabelecimento de redes coletivas de trabalho com a escola, podendo desse modo assumir uma conduta de negação ao dualismo “educadores e educandos”, o que, nas palavras de Vázquez (1977, p. 160), partindo da concepção da práxis em Marx, “[...] implica na ideia de uma práxis incessante, contínua, na qual se transformam tanto o objeto como o sujeito”.

No espaço da universidade investimos na ideia de se estabelecer o planejamento de redes coletivas de trabalhos com a escola, a formulação de práticas interdisciplinares, e na sistematização de Seminários de Estágios, visto que contemplam a produção, o olhar e as interrogações vividas no decorrer dessa trajetória.

Por último, salientamos que para conduzir esses processos formativos, temos identificado, a importância e a necessidade de atuar no chão das escolas campo, junto com os professores regentes, desenvolvendo o acompanhamento e a orientação às atividades de observação e regência compartilhada nesses espaços, assim como os momentos de socialização de reflexões relacionadas as práticas pedagógicas e do planejamento e pesquisa na universidade, valendo-nos da interlocução, diálogo e colaboração para o desenvolvimento e mobilização de saberes docentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O questionamento que se apresentou para nós no exercício da produção deste texto, e que tem nos acompanhado na atividade de professora supervisora e de Didática, atuando nesse processo de Estágio, e de estudante do tema, privilegiam discutir a relação entre a escola pública, o Estágio Supervisionado/Práticas de Ensino em Educação Física e as Práticas Pedagógicas, assim como indagar como a Didática marca o seu lugar nesses processos de formação de professores. Entendemos que é necessário investigar as práticas que ocorrem nos Estágios em Educação Física, ampliando as suas potencialidades à luz das teorias.



É preciso mais uma vez ressaltar o futuro professor, como autor ou coautor das práticas pedagógicas no processo formativo de estágio, pois este vivencia modos de ser professor, mas, para vencer e compreender os desafios da aprendizagem docente, é necessário o suporte de um processo de flexibilidade que medie a significação e a ressignificação da atividade docente.

Por isso, a importância do entendimento de abordar a Didática e os Estágios/Prática de Ensino em Educação Física na articulação de seus pressupostos teórico e metodológicos, produzindo subsídios para a formulação de práticas pedagógicas nas diferentes linguagens e espaços.

Em relação as práticas pedagógicas e seus respectivos espaços, analisamos que a escola é o lócus de formação, e que as reflexões decorrentes das atividades desenvolvidas na sala de aula e na universidade nos processos de Estágio/Práticas de Ensino oferecem condições para que o futuro professor se torne capaz de responder aos desafios da escola de forma interdisciplinar e com autonomia e investigação científica.

Enfim, concluímos afirmando, que é preciso compreender que a Didática e o Estágio/Prática de Ensino de Educação Física não são responsáveis por promover a práxis de um curso de formação de professores, mas, quando esses consideram práticas de partilha com a escola aspectos de colaboração e flexibilidade, assim como de pesquisa e de interdisciplinaridade, podem cumprir de forma institucional, numa perspectiva emancipatória, a função de colaborar num processo formativo a favor da unidade teoria e prática.

#### Didactics And The Stage In Physical Education: A Necessary Link In The Production Of Pedagogical Practices

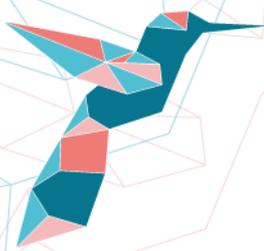
##### ABSTRACT

*Studies the relation between the didactic and supervised stage in the training of physical education teachers. Constitutes a theoretical study of reflection in relation to the process of supervision of students and teaching and discipline Didactics. Indicates how results and conclusion possibilities in formulating pedagogical practices.*

**KEYWORDS:** *didactics; stage; physical education*

#### Didáctica Y Enseñanza Práctica En Educación Física: Necesaria Articulación En La Producción De Las Prácticas Pedagógicas

##### RESUMEN



*Estudia a la relación entre la etapa didáctica y supervisada en la formación de profesores de educación física. Constituye un estudio teórico de la reflexión acerca de la enseñanza con la disciplina de formación y didáctica. Indica cómo los resultados y las posibilidades de conclusión en la formulación de prácticas pedagógicas en educación física.*

**PALABRAS CLAVES:** Didáctica; práctica de la enseñanza; educación física

## REFERÊNCIAS

- CAMPOS, M. Z. *A questão da licenciatura em educação física: a transição à prática profissional*. 1999. 210 f. Dissertação (Mestrado em Educação Motora) — Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.
- CAPARROZ, Francisco Eduardo; BRACHT, Valter. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007
- DEBORTOLI, J. A. O.; LINHALES, M. A.; VAGO, T. M. Da articulação entre a formação dos docentes de educação física e a formação dos profissionais de educação infantil para a ação-reflexão da prática. In: BORGES, C.; DESBIENS, J. (org.). *Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança*. São Paulo: Autores Associados, 2005. p. 191-212.
- FALCÃO, J. L. C. Capoeira. In: KUNZ, E. (org.). *Didática da educação física 1*. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2009. p. 55- 94.
- FRANCO, M. A. S. Didática: uma esperança para as dificuldades pedagógicas no ensino superior?. In: *36ª Reunião Anual da ANPED*, 2013, Goiânia. 36ª Reunião Nacional da ANPED: livro dos trabalhos. Rio de Janeiro: ANPED, 2013. p. 1-16.
- FRANCO, M. A. S. Didática e pedagogia: da teoria de ensino à teoria da formação. In: FRANCO, A. S.; PIMENTA, S. G. (org.). *Didática: embates contemporâneos*. São Paulo: Loyola, 2010. p. 75-100.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas Pedagógicas nas múltiplas redes sociais. In: ALVES, Nilda e LIBÂNEO, J.C. (org.). *Doze temas da pedagogia: as contribuições do pensamento em Currículo e em Didática*. São Paulo: Cortez Editores, 2012, v. 1, p. 169-18.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- KUNZ, E. (org.). *Didática da educação física 1*. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2009.
- KUNZ, E. (org.). *Didática da educação física 2*. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.
- KUNZ, E.; SOUZA, M. de. Atletismo. In: KUNZ, E. (org.). *Didática da educação física 1*. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2009.
- PIMENTA, S. G. Epistemologia da prática ressignificando a didática. In: FRANCO, A. S.; PIMENTA, S. G. (org.). *Didática: embates contemporâneos*. São Paulo: Loyola, 2010. p. 75-100.
- PIMENTA, S. G. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- PIMENTA, S. G. *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIMENTA, S. G.; FUSARI, J. C.; ALMEIDA, M. I.; FRANCO, M. A. S. A construção da Didática no GT de Didática/ANPED. In: *33ª Reunião Nacional da ANPED*, 2010, Caxambu. 33ª ANPED: Educação no Brasil: balanço de uma época. Rio de Janeiro: ANPED, 2010. p. 1-21.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004.



**XIX  
CONBRACE**  
**VI CONICE**  
08 a 13 de setembro de 2015  
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE  
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:  
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO  
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

RIOS, T. A. *Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VÁZQUEZ, A. S. *Filosofia da práxis*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

VEIGA, I. P. de A. *A prática pedagógica do professor de Didática*. Campinas: Papirus, 1989.